**PERCEPÇÃO AMBIENTAL ENTORNO DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL OSÓRIO REIMÃO, CAMETÁ, PARÁ**

Beatriz Oliveira Miranda1; Lucas Henrique da Silva e Silva2 André Luís Furtado3; Kelma Brena de Lima Wanzeler4; Jéssica Herzog Viana5.

1 Ciências Naturais-Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará. E-mail:beatrizom17.bo@gmail.com

2 Ciências Naturais-Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará. E-mail:biohenriquesilva@hotmail.com

3Ciências Naturais-Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará. E-mail:andreluis.al75@gmail.com

4Ciências Naturais-Habilitação em Biologia. Universidade do Estado do Pará. E-mail:kelmabrena@gmail.com

5 Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia). Universidade do Estado do Pará. E-mail: biojessica@gmail.com

**RESUMO**

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) são áreas importantes para a recuperação e preservação da biodiversidade. Entretanto há uma baixa aceitação dessas áreas pela comunidade em decorrência dos processos envolvidos na sua criação e gerência, gerando alguns conflitos. Através da percepção ambiental é possível se propor atitudes coesas, levantando importantes dados para planejamento e implementação da Educação Ambiental em Unidades de Conservação (UC) como esta. Com isso, o presente estudo foi realizado na circunvizinhança da RPPN Osório Reimão, que está localizada no perímetro urbano do município de Cametá – Pará, com o objetivo de analisar a percepção ambiental dos moradores residentes no entorno desta RPPN, buscando conhecer os sentidos e condutas que guiam a relação dos moradores que vivem nos seus limites. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas com perguntas abertas sobre o perfil social e a percepção ambiental e os dados foram analisados de maneira quantitativa e qualitativa. Durante a pesquisa pode perceber que poucos moradores tem uma noção do que é uma UC, incluindo seus objetivos como uma área de conservação. Pode-se perceber que um maior número de pessoas responderam corretamente sobre o que entendiam ser uma RPPN, se comparado com as UCs. Com isso foi possível perceber que os moradores entrevistados conhecem a existência da RPPN Osório Reimão, mas não a conhece a sua categoria e finalidade. Além disso apesar de muitos citarem pelo menos um benefício, aproximadamente 30% dos entrevistados não souberam listar algum benefício desta área. Com relação aos maleficios, 31,91% afirmaram que é a partir da RPPN que animais peçonhentos entram no terreno de suas casas. Por isso ver-se a necessidade ações em educação ambiental, assim como indica que os órgãos ambientais devam investir na infraestrutura básica da unidade.

**Palavras-chave:** Percepção ambiental. Unidade de Conservação. Cametá.

**Área de Interesse do Simpósio**: Unidade de conservação

**1. INTRODUÇÃO**

As Unidades de Conservação (UCs) foram estabelecidas com o objetivo principal de proteger ao máximo a diversidade dos ecossistemas e espécies existentes do território (TORRES E OLIVEIRA, 2008). Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (lei nº 9.985 de julho de 2000), as UCs são espaços territoriais que, com seus recursos e relevantes características naturais, são instituídos pelo poder público, com limites e objetivos de conservação, de acordo com o regime administrativo, sob garantias de proteção.

As UCs dividem-se em Unidade de Proteção Integral, qual objetiva preservar a natureza admitindo apenas o uso indireto dos seus recursos naturais e excluindo alguns casos previsto em lei, e Unidade de Uso Sustentável, que objetiva realizar a conservação da natureza com uso sustentável de parte dos seus recursos naturais (BRASIL, 2011).

Neste último grupo, Unidade de Uso Sustentável, está incluída entre as suas categorias, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), sendo esta uma área privada, gravada com perpetuidade e com o objetivo de conservar a diversidade biológica (BRASIL, 2011). Esta área privada ajuda ativamente na proteção do meio ambiente, aumentando as chances de conseguir mais áreas protegidas, em qualidade e quantidade (DIAS E MOTA, 2015).

Apesar da importância das UCs, qualquer categoria pertencente ao SNUC é visível a pressões e conflitos existentes, os quais uma parte pode estar relacionada com a baixa aceitação dessas áreas pela comunidade em decorrência dos processos envolvidos na sua criação e gerência (DRUMMOND, 2002). Diante desse quadro, a percepção ambiental se torna uma ferramenta importante para o reconhecimento dos moradores de áreas em torno das UCs (PRADEICZUK; RENK; DANIELI, 2015)

A Percepção Ambiental é uma ferramenta que deve ser utilizada para identificar pontos positivos e negativos do homem em relação a natureza em segmentos da sociedade, possibilitando adaptar as ações às necessidades peculiares de cada grupo (TORRES E OLIVEIRA, 2008). O mesmo autor aborda que através dessa ferramenta também pode-se tomar atitudes necessárias de maneira coesa e levantar importantes dados para planejamento e implementação da Educação Ambiental (EA) em UCs.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos moradores residentes no entorno da RPPN Osório Reimão, localizada no município de Cametá-Pará, na busca de conhecer os sentidos e condutas que guiam a relação dos moradores que vivem nos limites da RPPN. Além disso também poderá servir de base, futuramente, na criação e execução de projetos de educação ambiental voltados para os moradores da circunvizinhança da reserva.

**2. METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado com moradores residentes na circunvizinhança da RPPN Osório Reimão, tendo como limite os endereços: Travessa D. Pedro I e Rua Baixo Verde (e o Rio Tocantins) à Leste, Avenida Cônego Siqueira ao Norte, Travessa Cerzinando Cardoso à Oeste e a Industria e Comércio e Conservas Kurimã ao Sul. Esta UC está localizada no perímetro urbano do município de Cametá, no estado do Pará, localizado na mesorregião do nordeste paraense, à margem esquerda do Rio Aricurá, mais especificamente na Microrregião do Baixo Tocantins. O município possui uma população de 120.896 habitantes, com densidade demográfica de 39,23 hab./km 2 e ocupa uma área territorial de 3.108 km² (IBGE,2010).

 Figura 1- Localização da RPPN Osório Reimão. A) Mapa do Pará com a localização da cidade de Cametá. B) Foto aérea da RPPN Osório Reimão na margem do Rio Aricurá na cidade de Cametá.

Fonte: A) google imagens (adaptado). B) Fonte: google maps (adaptado).

A área da RPPN Osório Reimão está localizada nas coordenadas 2°15'4.8"S 49°30'18.4"W e tem um tamanho geral de 10,60 Hectares, mas com apenas 8,80ha efetivamente transformados em reserva, pois ainda há uma parte degradada devido anos de explorações extrativistas frequentes antes de se tornar uma UC (MARTINS, 2004). A RPPN Osório Reimão tem como proprietária a Sr.ª Maria de Jesus Girard Reimão e, responsável, o Sr. Assis Girard Reimão. Antes de ser tornar uma reserva, a área era uma olaria, onde era retirada argila para fazer telhas e tijolos, gerando grandes impactos ambientais (BAIA E JÚNIOR, 2008). Além disso, o lugar sofria com muitas invasões de caçadores e pescadores não autorizados e que, para amenizar a exploração da área, foi transformada em um RPPN afim de recuperar a biodiversidade que estava desaparecendo do local. Mesmo assim a área ainda vive em conflito e sofre invasões por parte da comunidade por falta de conscientização (TRINDADE, 2008).

 Para coleta de dados foram realizadas entrevistas com perguntas abertas, baseado no estudo de Pradeiczuk; Renk; Danieli (2015). As entrevistas iniciaram com perguntas sobre o perfil social e, após, sobre a percepção ambiental da reserva. Com isso, tentou-se compreender a relação dos moradores com a reserva, procurando entender quais os malefícios e benéficos que os moradores que vivem próximo da reserva acreditam encontrar. Foram entrevistados os moradores que residem na Travessa Dom Pedro I, Avenida Cônego Siqueira, Travessa Cerzinando Cardoso, Travessa Baixa Verde e a margem do Rio Aricurá, localizados nos limites desta RPPN. Foi realizada também uma entrevista com o responsável pela área em estudo, Sr. Assis Girard Reimão, para coleta de informações sobre a reserva. Os dados foram analisados de maneira quantitativa, em porcentagem através da ferramenta Epi Infotm; e qualitativa, a partir de informações importantes das respostas obtidas na aplicação dos questionários.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a pesquisa foram entrevistados 47 moradores, das quais a idade variou de 18 a 77 anos, sendo 61,54% do sexo feminino e 38,46% do sexo masculino. Quanto ao nível escolar dos entrevistados, 51,16%, possuem o ensino médio, 41,87% ensino fundamental e, apenas, 6,98% ensino superior. Sobre a ocupação profissional, 43,47% são donas de casa, 10,86% aposentados ou pensionista, 13,03% são autônomos, 13,04% estudantes, 13,05% pescadores e 2,52% servidores públicos.

Apesar de morarem no entorno de RPPN, quando perguntado sobre o que entendiam sobre UC, em 10,00% disseram já ter ouvido falar, 52,00% nunca ouviram falar e 38,00% disseram estar associado a preservação. Dessa maneira pode perceber que poucos moradores tem uma noção do que é uma UC, incluindo seus objetivos como uma área de conservação.

Quando perguntados sobre o que entendiam sobre Reserva Particular do Patrimônio Natural, 20,83% desconheciam o termo, 22,91% ouviram falar e 56,25% responderam estar relacionado a preservação uma area de floresta, de animais e plantas, assim como ser um local restrito. Pode-se perceber que a resposta ditas desse último dado foi maior que o conhecimento sobre as UCs provavelmente devido a proximidade e conhecimento da comunidade sobre a RPPN Osório Reimão. Isso se reflete ao serem perguntados sobre se conheciam a RPPN Osório Reimão, com afirmativas em 69,05% e, quando perguntados onde a mesma se localiza, 73,33% também sabiam. Foi possível perceber os moradores entrevistados conhecem a existência da RPPN Osório Reimão, mas não a conhece a sua categoria e finalidade.

Em relação aos benefícios trazidos pela criação da RPPN Osório Reimão, 31,91% dos entrevistados disseram beneficiar a melhoria do clima, 12,77% a proteção tanto da fauna, flora e dos recursos hídricos, 6,38% a proteção da fauna, 6,38% a proteção da flora e 2,13% a proteção tanto da fauna e flora (Tabela 1). Entretanto um dado preocupante foi que 29,79% responderam que a RPPN não traz benefícios. Essas dados demonstram a falta de conhecimento da população que mora ao redor da reserva, quanto a importância de se preservar e proteger áreas florestais, demonstrando segundo Dias (2013) que os moradores conhecem pouco sobre os benefícios de uma RPPN.

Como benefício também citado em 6,38% dos moradores citados foi a segurança. Esse foi uma citação dos moradores do rio Rio Aricurá pois, segundo eles, quando a área não era uma reserva, havia o constante aparecimento de caçadores, causando medo nestes moradores.

|  |  |
| --- | --- |
|  | **%** |
| Melhoria do clima |  31,91 |
| Não traz beneficio | 29,79 |
| Proteção da fauna, flora e recursos hídricos | 12,77 |
| Não souberam responder | 10,64 |
| Proteção da flora | 6,38 |
| Proteção da fauna | 6,38 |
| Segurança | 6,38 |
| Proteção de fauna e flora | 2,13 |
| Total | 100 |

Tabela 1- Pergunta sobre os benefícios que a RPPN Osório Reimão pode trazer para o entrevistado e sua família.

Fonte: autores

Em relação aos malefícios trazidos pela criação da RPPN Osório Reimão, 31,91% dos entrevistados disseram não trazer malefícios e, a resposta mais relevantes com motivo, está o aparecimento de animais peçonhentos, respondida por 31,91% dos entrevistados (Tabela 2). Este último ocorre por conta da reserva estar localizada em área urbana, fazendo fundo com as residências dos moradores entrevistados. Entretanto devido à falta de investimentos na mesma, com alguns trechos do limite não murado, permite, segundo os moradores, a passagem de animais como cobras e aranhas para a área de suas casas.

Além do aparecimento de animais peçonhentos, outro maleficio apontado associado em 10,64% dos entrevistados foi o não acesso a reserva (Tabela 2). Muitos moradores, que agora não podem acessar a reserva, colhiam frutos e pescavam, pois existem muitas árvores frutíferas no local e um igarapé, que abriga várias espécies de peixes. Isso demonstra, de acordo com Drumond (2008), a urgente necessidade de informar os residentes do entorno em como melhor se utilizar dos recursos desta área sem agredi-la.

Em 17,02% dos entrevistados demonstraram preocupação em contrair doenças através de mosquitos que, segundo eles, vem da reserva (Tabela 2). Entretanto, segundo o responsável pela reserva, alguns moradores jogam lixo e despejam esgotos nos quintais das residências, sendo também responsáveis pelo aparecimento de locais propícios para criação de mosquitos. Segundo Ribeiro e Rooke (2010) o lixo, de maneira indireta, quando não coletado e disposto incorretamente, pode ser tornar um local propício de proliferação de doenças, através por exemplo se tornando locais onde vetores encontram alimento, abrigo e condições adequadas para proliferarem.

A falta de estrutura da reserva foi apontado em 12,77% dos entrevistados (Tabela 2), como um problema desta RPPN. Isso se dá devido a reserva não possuir estrutura adequada para receber turistas e moradores, demostrando a falta de interesse dos órgãos ambientais em investir em obras de infraestrutura no local. De acordo com o responsável da reserva, os órgãos públicos do município não oferecem nenhum tipo de apoio para a reserva.

A falta de estrutura causa outro malefício, a insegurança, citado em 4,26 % dos moradores entrevistados. Esse ponto se dá pois a reserva não possui muro em todo o seu limite. Com isso, o local não impede a entrada de pessoas, propiciando assim um local de esconderijo e rota de fuga para meliantes.

Tabela 2 - Pergunta sobre os malefícios que a RPPN Osório Reimão pode trazer para o entrevistado e sua família. \*Taxa inclusa no aparecimento de animais peçonhentos por sempre estarem associadas.

|  |  |
| --- | --- |
|  | **%** |
| Aparecimento de animais peçonhentos | 31,91 |
| Não traz malefícios | 31,91 |
| Contrair doenças | 17,02 |
| Não soube responder | 12,77 |
| Falta de infraestrutura | 12,77 |
| Insegurança | 4,26 |
| Não acesso a reserva (\*) | 10,64\* |
| Total | 100 |

Fonte: autores

**4. CONCLUSÃO**

Através desse estudo foi possível compreender que grande parte dos moradores ainda desconhecem o que é uma UC e uma RPPN, mesmo morando no entorno de uma dessas unidades de conservação. Poucos conhecem os benefícios que a RPPN Osório Reimão pode trazer e ainda possuem uma visão negativa com impressões de malefícios associados a esta unidade de conservação. Por isso ver-se a necessidade em realizar ações em educação ambiental voltadas para o reconhecimento dos benefícios e desmistificação sobre alguns malefícios indicados como problemas dessa uma UC, assim como indica que os órgãos ambientais devam investir na infraestrutura básica dessas unidades.

**REFERÊNCIAS**

Ribeiro, J. W.; Rooke, J. M. S**. Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública.** 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) –Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

BRASIL. **SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006.**  **Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas: Decreto nº 5.758, de 13 de abril** **de 2006**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília: MMA/SBF, 2011. 76 p.

BRASIL. Lei n° 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa Brasil**, Brasília, DF, 19 de dez. 2000. Disponível em:<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322>. Acesso em: 09/10/2018.

BAIA, A.R. A; JÚNIOR, S.N.M.J. **Avaliação preliminar de impactos ambientais antrópicos na Reserva Particular do Patrimônio Natural “Osorio Reimão’’, Cametá-PA.** 78 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais) -Universidade do Estado do Pará, Cametá,2008

DIAS. O. A.; MOTA, N. D. Percepção Ambiental em Comunidades Rurais Circundantes a uma Reserva Particular do Patrimônio Natural Private Natural. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental Santa Maria**, v. 19, n. 2, maio/ ago. 2015, p. 1153-1161.

DRUMOND, A. C. F. **Percepção ambiental e relação dos moradores com as APAs Alto Jaboão e Caparaó, no estado de Minas Gerais**. 140 f. Dissertação (Mestrado em Magister Scientiae) -Universidade Federal de Viscosa, Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal, Viscosa, Minas Gerais, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA-IBGE. **Censo 2010**.Disponível em:<

[https://www.ibge.gov.br/>. Acessado em:12 out. 2018.](https://www.ibge.gov.br/%3E.%20%20Acessado%20em%3A12%20out.%202018.)

MARTINS, D. P. **Processo de Criação nº 02018.003864/200451**.Criação da reserva Particular do Patrimônio Natural “Osório Reimão’. 2004

PRADEICZUK, A.; RENK, A.; DANIELI, M. A. Percepção ambiental no entorno da Unidade de Conservação Parque Estadual das Araucárias, **Revista Grifos**. n. 38, v.39, 2015.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA. E. S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em Unidades De Conservação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 21, jul./ dez. 2008.

TRINDADE, F. A. S. **Ictiofauna do igarapé da RPPN Osório Reimão, município de Cametá-PA.** 20f. Monografia (graduação em licenciatura Plena em Ciências Naturais com Habilitação em Biologia) -Universidade do Estado do Pará, Cametá, PA, 2008.